

# ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 13 de Janeiro 1917. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 23

## MARINHEIRO INSIGNE



*Sir John Rushworth Jellicoe, hoje primeiro "Lord" do Almirantado inglês que, como commandante em chefe da esquadra, com tanto brilho se distinguiu na batalha naval de Jullândia, obtendo a espondosa victoria para a Inglaterra.*

J. Russell & Sons. Southsea.



Escriptorios da redacção e administração

d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone Victoria 4661.

Londres.

Assinaturas.	Brazil.	Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000	3 \$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000	1 \$50

#### AGENCIAS.

#### PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

#### Lisboa.—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

#### Porto.—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

#### Mãos.—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

#### Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22 "Alfacinha," Rua João Alfredo. Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João Alfredo.

#### São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

#### Ceará—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho Camocim, José Pedro de Carvalho. Casa Ribeiro.

#### Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

#### Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria. Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3. Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão, da Victoria. João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie Française), Rua 1 de Março 9.

#### Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas No. 2.

#### Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Monteiro 6.

#### Rio de Janeiro—

Agencia Carnos, Rua da Assembléa, No. 63. Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

#### São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria. C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de Novembro 40. Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26. Duprat & Cia., Rua Direita 26. P. Genoud, Livraria, Campinas.

#### Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique. Agencia Cosmos. Livraria Americana. Fructuos Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

#### Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra. Livraria Americana, Pinto & Cia. Meira E. Cia, Livraria Commercial.

#### Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

#### Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

#### Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas. Rua da Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

## NOTAS DO DIA

A DECLARAÇÃO collectiva dos alliados sobre as propostas de paz foi, de facto, uma simples repetição do que já havia sido exposto independentemente por todas as potencias da Entente.

Aos criticos que se queixaram da demora desse documento, certamente lhes escapou da memoria a prompta publicidade das anteriores declarações feitas separadamente por cada nação interessada e que, pela unanimidade de sentimentos nellas expressos, podiam ser tomadas como respostas indirectas, em pleno accordo, tendo por fim socegar o espirito daquelles que ainda possessem duvidar das verdadeiras intenções dos alliados.

Entretanto, nunca houve na Inglaterra razão para duvidas. Desde o começo, os alliados concordaram que as propostas da Alemanha eram diffidentes e ambigias, e esse conceito foi immediatamente communicado ao mundo.

Como era natural, a exposição dos motivos de suas decisões era um assumpto delicado, especialmente pela parte que paizes neutros haviam tomado na questão. Sobre o principal ponto, entretanto, todos estavam de accordo.

O sentimento popular, na Inglaterra, neste caso, precisa absolutamente não ser mal comprehendido, desde que neste paiz, mais do que em qualquer outro, é um factor de grande importancia.

Desde o primeiro dia da declaração da guerra nunca houve nesta nação febre militar, embandeiramentos, requises de sinos ou enthusiasmo jacobino de qualquer especie; existia unicamente uma intensa e firme resolução de enfrentar o desafio da Alemanha em todos os terrenos, quer nos ares, no mar, nos territorios violados da Belgica e da França, na Macedonia e no Oriente, ou nas colonias allemães agora conquistadas.

Se fosse possivel obter uma paz em condições que garantissem segurança no futuro e reparação pelo passado—especialmente, acima de tudo, reparação para todas as nações pequenas que tem sido até hoje as principaes presas do seu exercito—seria bem recebida por todo o povo britannico.

Suppôr que os alliados desejam continuar a guerra meramente pela sua gloria militar ou mesmo para humilhar as potencias centraes mais do que seja necessario para attingirem os seus definidos e praticos fins, seria julgar mal o seu temperamento e seus motivos. Tudo o que desejam, se incerra na familiar phrase de Mr. Lloyd George—restituição, reparação e garantias.

Podem taes objectivos ser alcançados sem derramar mais sangue?

Nenhum dos belligerentes acredita que seja possivel e, apparentemente, essa falta de confiança é compartilhada pelo resto do mundo—mesmo pelos governos neutros, á frente dos quaes está o presidente Wilson que expressou o humano desejo de vêr cessarem as hostilidades.

Apezar disso, não ha em qualquer das notas de paz a menor suggestão de que a Alemanha está agora disposta a fazer reparações pelas suas violações de tratados e leis internacionaes. Por enquanto, mantem sem modificação que, como vencedora, se acha numa posição para compellir os seus adversarios a uma conferencia de paz.

Considerando a situação real tal pretensão só pode ser acceita como deshonestas e ridicula.

Quer o poder militar das potencias centraes já esteja ou não enfraquecido, o facto é que os alliados tem a plena convicção da sua força, que demonstram, e por conseguinte não se pode esperar que tratem de paz sob a phantastica presumpção da Alemanha de que foram reduzidos á impotencia.

Apresenta-se, pois, a difficuldade de ambos os belligerentes mostrarem-se dispostos a abandonar as hostilidades, mas cada um sómente nos seus termos.

Uma differença entretanto, existe entre as duas partes, os alliados sinceros para com as suas proprias nações e seus vizinhos neutros não pretendem que uma paz immediata seja

possivel nas condições actuaes, enquanto que os seus adversarios, sem escrúpulos, cruelmente alimentam esperanças de effectuarem aquillo que sabem, perfeitamente ser impossivel.

Pondo de parte a extravagante presumpção de que os alliados estão dispostos a tomar parte numa conferencia de paz, sob as bases do actual mappa de guerra, ha outros factos recentes no procedimento das potencias centraes que tornam as suas propostas inacceptaveis neste momento.

Durante as ultimas semanas, como é corrente, todos os alliados e varios paizes neutros soffreram novos ataques contrarios ás leis da guerra: a Russia pela tentativa dos austro-allemães de recrutar subditos polacos contra o Csar, a França e a Belgica pela escrivão do seu povo, levado para a Alemanha, afim de trabalhar nas suas industrias, e a Inglaterra, com a aggravante selvageria no alto mar, pois não satisfieja em metter a pique os seus navios mercantes mata as tripulações a tiro nos seus botes salva-vidas.

E é com taes incidentes que espera obter a paz!

E' muito provavel que as crueldades dos submarinos allemães que o Almirante britannico largamente publicou, ha algumas semanas, foram estimuladas pela crescente e effectiva campanha que a marinha britannica faz contra a sua traçojeira arma.

Fazer fogo sobre marinheiros que não se podem defender ou mesmo, como faziam anteriormente, abandonal-os á mercê das ondas em botes descobertos, não é um dos meios mais efficazes para converter as suas victimas, fazendo-as acreditar nos sentimentos humanos de seus authores.

Estas maldades aggravantes que tendem a enriecer a tempera do povo britannico são justamente commettidas numa occasião da luta em que os alliados estão mais do que nunca confiantes na sua força para applicar o merecido castigo aos culpados.

O estudo dosmeticulosos relatorios de Sir Douglas Haig, sobre as batalhas do Somme, tem causado grande surpresa a autoridades ao assumpto, pelo testemunho do commandante em chefe das forças britannicas, das excellentes qualidades guerreiras de seus experientes, meio exercitados recrutas que foram arremessados para uma guerra infernal com assaz ligeiro preparo para tão terrivel prova.

Se um exercito de novatos desempenhou o seu cargo tão brillantemente, o que não se deve esperar de veteranos da mesma massa?

Tal será o exercito britannico quando a segunda grande offensiva se effectuar, um exercito animado por glorias do passado, endurecido pela experiencia e disciplina, melhor equipados do que em qualquer outro periodo do conflicto e reforçado por enormes reservas.

Com um instrumento desta ordem, prompto, ao seu dispor, a Inglaterra precisava não ser humana para neste momento esquecer a persistencia do seu principal adversario nos crimes de pirataria e meditar unicamente nas pretensões pacificas que geralmente acompanham taes provocações.

Dos tres objectivos que Sir D. Haig declarou ter alcançado pelo offensiva do Somme, o mais apreciado de todos foi o allivio da pressão em Verdun.

Depois da França, nenhum outro paiz consagrou mais esse nome do que a Inglaterra, onde todos o veneram como um symbolo do magestoso heroismo e genio marcial, hereditario, da raça franceza.

Para a maior parte dos inglezes é um grande orgulho ter tido occasião de associar-se, directa ou indirectamente, com tão memoravel episodio da guerra, e apesar do povo da Gran-Bretanha reconhecer o seu merito e os seus successos, é digno de nota e muito honroso para os seus sentimentos de camaradagem, que a sua unica commemoracão da guerra fosse até hoje plantar o mais que póde raizes e sementes importadas para esse fim do sagrado solo de Verdun.

# No Limiar da Morte

HOMENAGEM AO HEROISMO INGLES.

POR JOAQUIM AROSO.

Na solidão do mar, como um cetáceo ingente,  
Vai célere passando um colossal vapor.  
Remoinha após elle a espuma alvinitente  
Que mais sombria torna a sua negra côr.

Da chaminé gigante o fumo sobe ao ar,  
Sanguineo d'opala ondula o pavilhão britânico,  
E na proa, que fende o verde-glaucos mar,  
Em letras d'ouro julga o nome seu: Titânico.

Elle afronta o abismo horrisono, sem medo,  
E parece dizer no seu orgulho atroz:  
"O turbilhão do céu, vós sois o meu brinquedo,  
"Escarceus do oceano, eu rio-me de vós.

"Em tempos que lá vão, o braço audacioso  
"Meus avós os Titans alçaram contra Zeus:  
"Eu, filho da Sciencia, eu sou mais poderoso,  
"Impiçido arrostára a colera de Deus...

E o vento, que dissipa a negra fumarada  
E no cerlho ar a faz desvanecer,  
Como as aves fugindo em doída revoadas,  
A louca imprecação parece responder:

"Para te aniquilar, obra do engenho humano,  
"São de mais os tufões e os escarceus do mar:  
"Sob o limpido céu, e na paz do Oceano,  
"Quem te vai destruir . . . é o gelo polar...

O sol já se escondeu no mar côr de açafraão,  
Erguendo-se minas da fimbria do horizonte,  
A sombra vespertina inunda a vastidão  
Do céu, onde rutila o fúlgido Oriente.

E enquanto no saído, ruidoso e animado,  
Uma valsa do Strauss a orquestra faz ouvir,  
No "spardack" passeia um par enamorado,  
Falam do eterno tema: os sonhos do porvir.

"Alem, lá" muito alem, a onda do Pacifico  
"Nas Portas d'Oiro (1) banha esplendida  
mansão.  
"Num céu que é sempre azul, ardente o sol  
magnifico  
"Faz do solo brotar feraz vegetação.

"A palmeira e o cacto, a roseira e a baunilha,  
"A orquidea e o jasmim de capitoso odor,  
"O feto arborescente e a treda mancenilha  
"Casam à luz intensa os perfumes e a côr.

"Uma só coisa falta aquêl Paraiso  
"Para ali me prender e para o animar:  
"Falta-lhe, ó meu amor, o teu alegre, riso  
"Da tua trança o oiro e o azul do teu olhar.

Sem nada responder, ella tranquilamente  
Por na mão do rapaz a sua nivea mão,  
E á amurada dos dois silenciosamente  
Contemplam do oceano a infinda vastidão.

O mar sereno então a triste melopeia,  
No silencio da noite e sob a luz astral,  
Lembrando vagamente o canto da serena,  
Que é doce e embriante e pérfido e letal.

Como em ilha de sonho, um monte adamantino  
Soberbos alcantis erguendo para o ar,  
Um enorme "icebergue," alente e cristalino,  
Dos confins do horizonte anauça deavagar.

(1) The Golden Gates, na California.

Estréllas que no céu nos deslumbrais a vista,  
Inúmeras brilhando, astros, constelações  
De esmeralda e rubi, de topazio e ametista,  
O gelo vos reflete em mil irisações.

Um Númida de bronze e um Dácio alabastrino  
Vão as armas terçar no imenso Coliseu . . .  
E, dos golpes jorrando o sangue purpurino,  
Do Circo a julga areia o Námida mordeu.

Sobre o roto convés, fica sómente agora  
A multidão que em breve o abismo vai tragar.  
E ao desespero cede, ou a piedade implora . . .  
Quando a orquestra um hino entra a preludiar.

De repente succede um cântico d'esp'rança,  
Da turba delirante ao pírido clamor,  
Que foi que produziu tão singular mudança?  
Que foi que dissipou o frémido d'horror?

Que ampara os corações na derradeira luta?  
Será tua doutrina, ó immortal Platão?  
De Sócrates a calma em frente da cicuta?  
Do moderno ateísmo a bruta negação?

Não é tua a palavra, ó sceptica sciencia!  
O cântico é sórdas e fala-nos da Cruz,  
De dor, resignação, de fé na Providencia,  
Tal como na Judeia a aconselhou Jesus.

Agnosticos, ouvi essa prece fervente,  
Aprendei vós também, ó miseros ateus,  
Como ao deixar a Terra o espirito do crente,  
Sabendo-se immortal, se refugia em Deus:

Mais perto, ó Deus, de Ti,  
Mais junto a Ti,  
Seja embora uma cruz  
Que me erga aí,  
Será sempre o meu canto,  
Será sempre o meu canto,  
Mais perto, ó Deus, de Ti,  
Mais junto a Ti.

Qual peregrino, embora,  
O sol já posto,  
Á noite a pedra seja  
O meu encosto,  
Meu souho será ali,  
Meu sonho será ali,  
Mais perto, ó Deus, de Ti,  
Mais junto a Ti.

Pareça o meu caminho  
Escada ao céu,  
E tudo, o que me evite  
O amor Teu,  
Anjos que hão de levar-me,  
Anjos que hão de levar-me,  
Mais perto, ó Deus, de Ti,  
Mais junto a Ti.

Seja o meu pensamento  
Ao despertar  
Um canto de loucor:  
Seja um altar  
A minha pétria dor,  
Para n'angustia estar  
Mais perto, ó Deus, de Ti,  
Mais junto a Ti. (2)

A musica cessou, o canto emudeceu,  
Imerge lentamente o colossal vapor,  
N'agonia suprema o monstro estremeceu,  
E some-se afinal com horrido fragor.

Ó estoicos Bretões, honra da Humanidade,  
Ninguém melhor que vós jámais soube morrer,  
Quando em horas de dor, d'angustia e d'ansiedade,  
Imperiosa a voz se esculta do Dever!

Teus fillos, Albão! juntando á tua historia,  
—Exulta no outro mundo, heróis de rajalgar!—  
Uma pagina mais d'immortavel gloria,  
Cumprindo o seu dever, aspiram a cantar!

Assim fere o "icebergue" a golpes fulminantes  
O monstro feilo d'aço, o negro gladiador,  
E as arestas do gelo, agudas e cortantes,  
Rasgam, como punhais, o ventre do vapor.

Omi! Sulcando o ar, vibrantes, progressivos,  
Num côro pavoroso erguem-se a'itos ais.  
Ó terrena alegria, ó gosos fugitivos,  
Aurios sonhos d'amor, quam rapidos voais!

"Crianças e mulheres! salvar, salvar primeiros!  
O comandante exclama em forte e rude voz,  
E a ordem terminante o bravo marinheiro,  
Sem cuidar mais de si, corre a cumprir veloz.

(2) Tradução literal do hino religioso inglés,  
Nearer, my God, to Thee, entoado pelos naufragos  
do Titanic, quando este se afundou.



S. M. O REI JORGE V.

# OPERAÇÕES DOS ALLIADOS NOS BALKANS



1—Soldados francezes marchando através de Monastir. 2—Carros blindados, ingleses, em direção ao Cáucaso. 3—Transportes Italianos atravessando a cidade de Monastir. 4—A principal rua de Monastir, vendo-se muitas casas pilhadas pelos búlgaros. 5—Edifício do consulado inglês em Monastir. 6—Soldados búlgaros capturados pelos aliados. 7—Soldados russos transportando uma peça de artilharia num trenó. 8—Engenheiros ingleses construindo uma ponte.

Official Photograph.



1—Caras risonhas. Ingleses ocupando uma coxa produzida pelo bombardeio 2—Alguns prisioneiros alemães que se declararam satisfeitos com a sua situação

## INFAME OPPRESSÃO

### A ESCRAVIDÃO DOS BELGAS UM ULTRAGE À CIVILIZAÇÃO

**N**OVOS factos, á cerca dos allemães, que não podem deixar de fazer estremecer de horror o mundo civilizado, e que esses brutos e deshumanos procuram em vão justificar como actos legais, nos são narrados por Mr. Henry Wood, correspondente do *United Press*, junto ao exercito francez.

Milhares de civis francezes dos districtos occupados pelo inimigo, e que estão sendo agora enviados pelos allemães para a França através da Suisa, narram novos detalhes da sua terrivel situação, uma triste e vergonhosa escravidão a que ficaram sujeitas as populações da Bélgica e partes da França, occupada por um inimigo brutal. Um dos grupos chegado recentemente, compunha-se de 1.500 creaturas, velhos mulheres e meninas de duas cidades apenas, Rubaix e Tourcoing.

Não sendo possivel a permanencia de tantos deportados, atraz das principais linhas allemães, resultando no consumo de uma grande quantidade de mantimentos que preferem utilizar para o seu exercito, foram e con duzidos para a França, através da Suisa.

Entretanto, a situação desses infelizes enviados para a França, penosa por haverem sido tão brutalmente arrebatados dos seus lares, não se compara, como com fessam, com a daquelle que foram deportados para a Alemanha e obrigados a trabalhar sem alimentação sufficiente, practicamente como escravos.

Pelas informações de milhares desses infelizes civis que estão agora chegando á França, nos districtos occupados pelo inimigo, cada pessoa tem um numero e um cartão da casa, que o impede de se mover.

Na porta de cada casa acha-se affixada uma lista de todos os occupantes, com os nomes, idades esexo de cada um.

Quando os allemães decidem fazer uma chamada geral, todos os habitantes recebem notificação para se conservarem nos degraus de suas residencias a uma determinada hora do dia seguinte.

Sejam quaes forem as condições do tempo, todos são obrigados a permanecer no lugar indicado, durante muitas horas, até que a escolha tenha sido feita. Nos affirmam que durante mau tempo, dias de severo frio ou fortes chuvas e neve, homens e mulheres ido-as falleceram enquanto esperavam a inspecção.

Destes grupos, todos os rapazes e homens, de 14 annos para cima, são retirados e mandados para os campos de concentração.

Todas as meninas e jovens mulheres são separadas das suas familias e reunidas em

qualquer lugar em companhia de mulheres de má vida e geralmente criminosas.

Tambem são enviados para os diversos campos de concentração, distantes, e na separação das victimas a unica consideração que prevalece é o serviço em que as poderão empregar, impondoo brutalmente.

Destes grupos de meninas e jovens mulheres, as mais bonitas são escolhidas e inscriptas numa lista especial destinadas para o *Kommandantur*.

Alli são obrigadas a servir officias ou abertamente convidadas a residir com elles. Se recusam, o primeiro castigo é um mes de prisão, e ao expirar essa sentença uma segunda recusa é punida com prisão num forte; se ainda não dá o resultado desejado são condemnadas ao que se pode praticamente chamar trabalhos forçados.

As mulheres que são enviadas para se occuparem em diversos trabalhos, na Alemanha, não recebem noticias de suas familias depois de chegarem ao seu destino.

Aos jovens casaes não é permitido ficarem juntos, o marido sendo enviado para o campo de trabalho dos homens e a mulher para outro reservado ao seu sexo.

Os trabalhos mais penosos na Alemanha são feitos por estes infelizes deportados, e a recusa de a elles se applicarem, sujeita-os a severos castigos. A maior parte dorme no chão, e a mesma vasilha em que lhe servem os escassos alimentos tem de servir para se lavarem.

Estes actos infames, que descobrem os ferozes instinctos dos allemães, deixam uma triste impressão em toda a parte onde as noticias são recebidas.

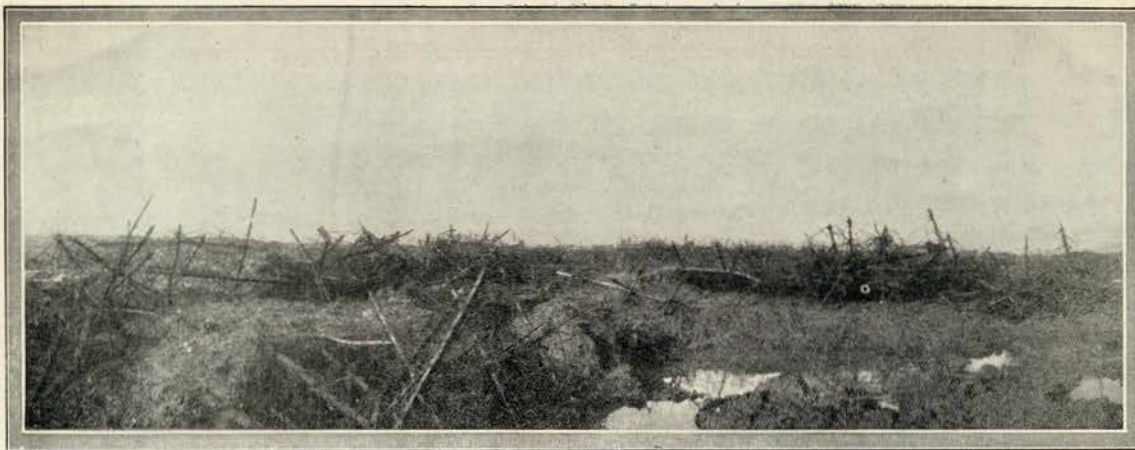
E são estes os echos que correm, levando a todo o mundo civilizado a noticia de que neste seculo taes barbaridades são ainda possiveis na Europa, perpetradas por uma nação que se diz culta, e implora a paz em beneficio de uma humanidade que tanto soffre!

Podrá existir maior hypocrisia!



Por especial obsequio do "Royal Flying Corps".

"Fritz" saboreando uma sopa inglesa! Prisioneiro allemão que, conduzido para a Inglaterra, confessou-se maravilhado pelo tratamento que lhe tem sido dispensado. Os seus traços physionomicos revelam a celebre kultura que o seu país quer impor a ferro e fogo.



Rêde de arame farpado dos allemães em frente de Beaumont Hamel e que as tropas inglesas tiveram de destruir e atravessar

## PROTESTO NA AMERICA

CIDADADOS NORTE AMERICANOS REVOLTADOS ENVIAM UMA PETIÇÃO AO PRESIDENTE WILSON

**O** SENTIMENTO do povo dos Estados Unidos largamente commentado na ultimas semanas, pelo facto do presidente Wilson haver entregue a sua sensacional nota aos aliados, indubitavelmente continua a pender a favor das nações da *Entente*, reconhecendo que combatem pela causa da justiça e das liberdades, de que foram sempre paladinos.

Não poderia existir a menor duvida de que os verdadeiros americanos, com as altas noções que possuem do direito dos povos, reprovassem os assaltos da Alemanha e os ataques tão selvagens a uma civilização que elles tem concorrido para lapidar. Que uma grande parte da população dos Estados Unidos da America tem uma clara concepção das crueldades dos allemães, em todas as suas manifestações, e os detestam, fica provado pelo modo por que os seus actos são denunciados no documento que publicamos.

E' uma petição ao presidente dos Estados Unidos a favor dos belgas, outros povos oprimidos pelo governo allemão, apresentada pela *Liga dos Direitos dos Americanos*, com sede em Nova York, rua 23, oeste, no. 2.

A petição vastamente circulada e assignada por um grande numero de americanos é redigida nos seguintes termos:

"Considerando que a Alemanha despresou tratados, invadindo a Belgica, sem a menor provocação, e continua a violar os direitos da pequena mas briosa nação;

que os allemães na Belgica e noutros lugares adoptaram processos de guerra de épocas barbaras, exigindo contribuições de cidades conquistadas, fuzilando não combatentes, prendendo, e executando refens, matando até padres pelo unico crime de se conservarem leaes á sua patria;

que a Alemanha permittiu ás suas tropas commetterem affrontas inenarraveis;

considerando que a Alemanha metteu a pique navios hospitaes e fez fogo contra hospitaes;

que destruiu pelo fogo e bombardeou cidades não fortificadas, que não ofere-

ceram resistencia, e metteu a pique, sem previo, aviso, embarcações de passageiros e carga, não só dos belligerantes, mas tambem dos neutros, matando por este e outros meios, não combatentes e até mulheres e creanças;

que os nossos compatriotas foram victimas destes crimes;

que conspirações contra a ordem e paz do nosso proprio paiz foram planejadas pelos agentes da Alemanha;



Uma trincheira allemã capturada pelas briosas tropas britannicas

considerando que, continua a praticar muitos outros actos illegaes, numerosos de mais para serem classificados, e agora está deportando belgas pacificos e respeitadores da lei, para o que verdadeiramente se póde chamar escravidão num paiz estrangeiro, obrigando-os a auxiliar os inimigos da sua nação;

e que a Alemanha persistindo nestes actos se torna uma uma criminosa entre as nações;

que, mais ainda, este paiz defende e sempre defendeu os direitos do homem e a liberdade individual, e tem dado o seu apoio a nações que resistem á oppressão ou lutam pela sua liberdade;

considerando que é vital para os interesses deste nação apoiar os direitos da humanidade e leis internacionaes, nós, pois, os abaixo assignados, cidadãos dos Estados Unidos da America, asseguramos ao presidente o nosso apoio em qualquer acção que possa tentar para fazer cessar o deshumano tratamento dos belgas, da população do norte da França, Polonia e outras nacionalidades oprimidas pela potencia allemã.

Seramente rogamos ao presidente e ao congresso para dizer em termos claros á Alemanha e á Austria, que o povo dos Estados Unidos não pode mais continuar a manter relações amistosas, nem mesmo officias, com nações que persistem em violar não só as leis internacionaes, mas a offender sentimentos communs da humanidade, que foram sempre respeitados pelas nações civilizadas;

e insistimos para o presidente dizer definitivamente se o governo allemão não concordar em suspender immediatamente a deportação dos belgas, fazendo voltar para os seus lares aquelles que já foram deportados, e assegurar effectivamente que as leis internacionaes e os ditames da humanidade serão respeitados no futuro, que as nossas relações diplomaticas com a Alemanha e a Austria serão immediatamente cortadas."

O presidente da Liga é o sr. George Haven Putnam e o sr. William Amerison o secretario; na commissão de Boston é presidente o sr. William Roscoe Thayer e o dr. Richard C. Cabot secretario; na de Indianapolis, o sr. Booth Tarkington presidente e o sr. Garvin M. Brown secretario.

O INVERNO NA VANGUARDA OCCIDENTAL. TRANSPORTE DA ARTILHARIA



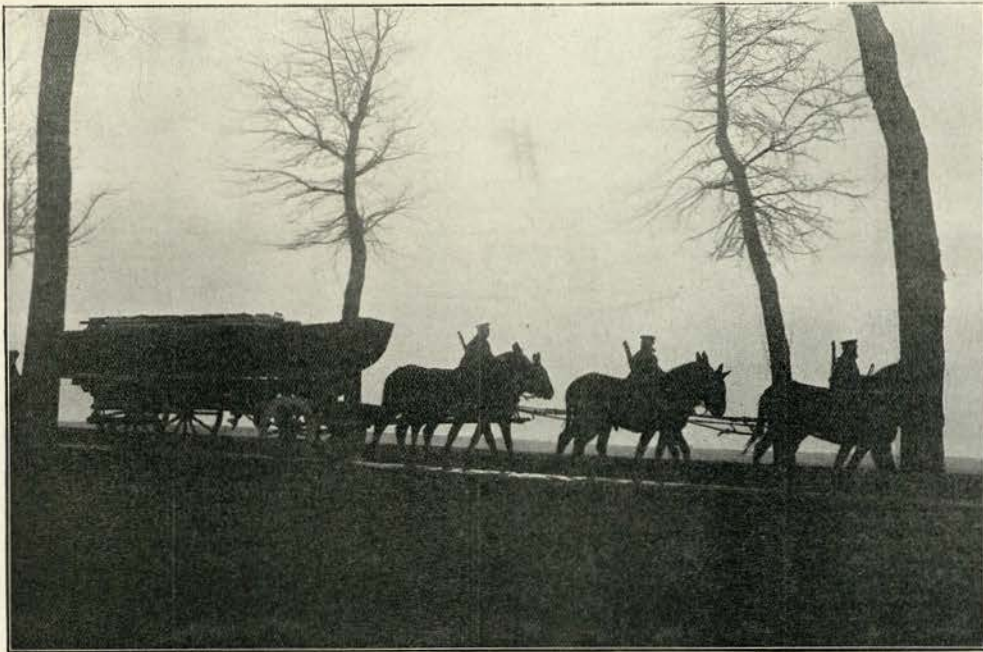
COMO AS PEÇAS DE ARTILHARIA SÃO TRANSPORTADAS PARA NOVAS POSIÇÕES, ATRAVEZ DO TERRENO LAMACENTO DE UM CAMPO DE BATALHA

De Sphers.

*O tempo é sempre um factor importante nas operações de guerra. As fortes chuvas transformam o solo, revolvido por quatro meses de intenso bombardeio num pantano viscoso. Através de uma vasta extensão de lama, crivada de buracos cheios de agua estagnada, a artilharia tem de ser transportada afim*

*de supportar a infantaria. Muitas vezes os artilheiros empregam todo o seu engenho e longas horas para mover as peças que, enterradas na lama, tornam a tarefa difficilissima. Atam-lhes então, cabos e os artilheiros e muars, puxando juntamente, as arrastam pouco a pouco para as suas novas posições.*

## NAS LINHAS BRITANNICAS



*Transporte do corpo de engenheiros ingleses, no norte da França,*



*A lama na vanguarda ocidental, impedindo o transporte de munições*

Official Photograph





1—Highlanders admirando um "minewarfer" capturado ao inimigo. 2—Abotados numa casa de campo.

## A TRAIÇOEIRA SITUAÇÃO NA GRECIA

**D**UAS notas foram entregues ao governo grego, depois do ataque ás forças dos aliados, em principio de dezembro. A primeira, que foi entregue a 14 de dezembro, exigia a retirada de toda a força grega da Thessalia e a transferencia de um determinado numero de tropas com todos os seus armamentos e munições, para o Peloponeso; a segunda, entregue a 31 de dezembro, exigia o restabelecimento da superintendencia dos serviços publicos gregos aos aliados, e a reparação dos abusos perpetrados em 1 e 2 de dezembro, por uma continência á bandeira dos aliados prestada numa praça publica em Athenas, incluindo a remoção do general grego responsavel pelo crime.

Conforme o *Times* informou, foi entregue a terceira que, dizem, exigia peremptoriamente o cumprimento das obrigações pedidas nas duas notas anteriores dentro de quarenta e oito horas.

Até agora, a attitude do governo grego não tem sido satisfactoria para os aliados, procurando unicamente ganhar tempo e tirar partido da situação embaraçosa que creou.

Submetteu aos aliados algumas declarações, nas quaes expressa as suas boas intenções, mas procura demonstrar certas difficuldades que evitam o immediato cumprimento aos pedidos dos aliados. Entretanto, apesar da attitude mantida, relativamente amigavel, permite que os jornaes realistas publiquem artigos incendiarios em tons demasiado arrogantes.

O sr. Diomedes, ex-ministro das finanças do governo do sr. Venizelos, actualmente em Paris, já deu o grito de alarme, avisando que o rei da Grecia e o governo estão jogando com duas cartas. Nos informa que até hoje menos de quatro mil homens foram mandados para o Peloponeso e que nenhuma peça de artilharia ou munições haviam sido enviadas para aquelle local, e excepto 18 canhões que estão nas mãos do governo provisório e alguns que foram entregues aos bulgaros, o exercito grego tem na sua posse toda a artilharia de campo e de montanha da nação, e que o rei está em comunicação diaria com Berlim, sob os conselhos e a direcção do major von Falkenhausem, o agente da Alemanha.

Por outro lado, o *Times* recebeu uma comunicação de origem britannica que nos dá a agradável noticia de que o rei Constantino cumpre sinceramente a sua promessa da transferencia das tropas, que se effectua com regularidade, aparentemente, satisfactoria aos ministros dos aliados.

O facto dos aliados acharem necessario a entrega da terceira nota, com prazo limitado para o cumprimento das obrigações, sem duvida, confirma, em parte, a impetuosa situação na Grecia.

Até ao principio de dezembro havia duas

theorias a respeito da conducta e intenções do rei Constantino. Uma era de que estava de combinação com os allemães e tinha um plano estabelecido com Berlim para a parte que deveria tomar no conflicto. A outra era de que as suas amistosas afirmações aos aliados tinham geralmente um caracter sincero, lutando unicamente para conservar a sua neutralidade, de modo a não se expor a um ataque da Alemanha, se a situação se tornasse desastrosa nos Balkans. Pela segunda theoria faria o que os aliados exigissem se fosse coagida por ameaças, dando

seu exercito, para os alliados o resultado o mesmo que se fosse devido á sua má vontade.

Um unico facto poderá ser considerado— existe um poder em Athenas, seja esse representado pelo rei ou pelo Estado Maior, que é gravemente hostil á causa dos aliados e ás suas forças no territorio grego, certamente aguardando a oportunidade para lhes fazer mal.

É evidente que o governo da Grecia está perfeitamente unido com a Bulgaria para uma vil acção, á qual cedeu importantes posições sem defendel-as, e, segundo nos diz o sr. Diomedes, lhe forneceu, pelo menos, 150 peças de artilharia de grosso calibre com munições.

Não é possivel rejeitar-se provas tão evidentes ou acreditar nos benevolentes protestos apresentados para desculpar a infame acção do governo grego.

O rei e seus conselheiros estão, sem duvida, aguardando os resultados da campanha da Rumania, e se as constantes comunicações, que o sr. Diomedes nos diz, são transmitidas diariamente da Grecia para Berlim e vice-versa, fossem interceptadas, muito viriam esclarecer as verdadeiras intenções daquelle traiçoeira nação, que não teve a lizura de manter o seu tratado com a Servia.

Até algumas semanas passadas julgou-se um tanto provavel que ao ser alcançada a linha de Soreth, os allemães fariam alta, e, depois de convenientemente guardar as posições, atirariam todas as forças ao seu dispor contra as dos aliados na Macedonia; mas aparentemente assim não acontecerá, pelo menos, neste momento.

Os allemães, fieis á sua politica de mover-se na direcção de menor resistencia e do clima mais apropriado para as operações, estão continuando a offensiva na Rumania em vez de se voltarem para a Macedonia.

Esta decisão talvez seja a causa da inquietação da Bulgaria, que o *Vossische Zeitung* tão significativamente demonstrou na semana passada e provavelmente terá a sua reacção na Grecia.

Os allemães indubitavelmente não tem tropas sufficientes para duas offensivas simultaneas no Oriente, e sendo forçados a escolher uma dessas preferiram a da Rumania.

Os aliados agem com prudencia, certos da victoria, e sem duvida, na conferencia em Roma de que o illustre e inextinguível primeiro ministro da Inglaterra, sr. Lloyd George, fez parte, os assumptos da campanha nessas regiões foram tratados com especial cuidado para uma energica acção.

Os aliados resolveram ligar-se aos patriotas venizelistas e tomarão as necessarias precauções, se o bloqueio não for sufficiente para que as suas nobres tropas não recebam um ataque pelas costas.



Vandalismo allemão. O que resta de um crucifixo da igreja de Rivigny e agora em exposição no Petit Palais em Paris

oportunidade a verdadeiramente allegar que agia por motivo de força maior.

Os acontecimentos nos primeiros dias de dezembro destruíram esta aprazivel theoria. A coherção foi applicada e recebida com resistencia e represalias.

O rei, longe de aproveitar o ensejo para representar a parte que lhe havia sido attribuída pela segunda theoria, por lhe faltar a força ou por má vontade, não evitou a reivindicção das suas tropas.

Aos aliados actualmente é indifferente qual das duas theorias o rei tenha adoptado.

Se o monarca não pôde reter os desmandos

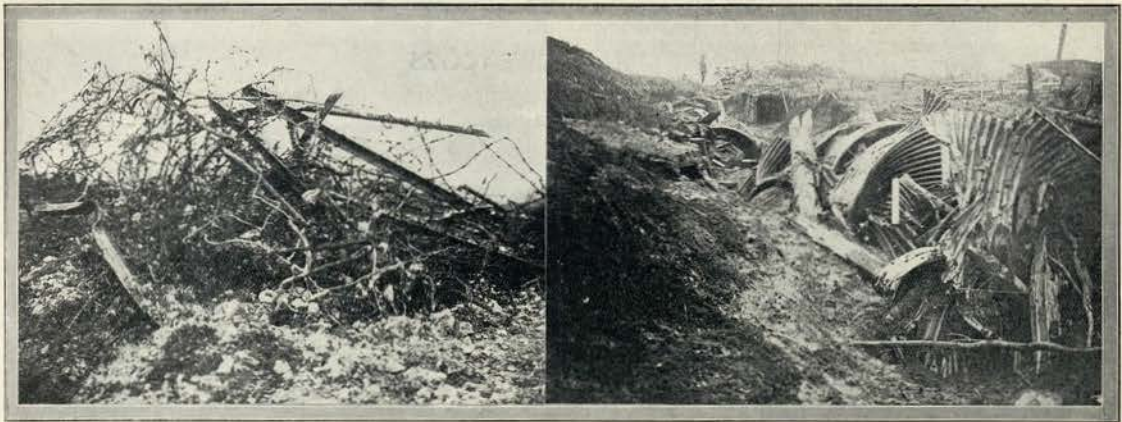
## BRITANNICOS NA VANGUARDA



*Transportando uma potente peça, através do terreno lamacento*



*Os briosos soldados australianos dirigindo-se para as trincheiras*



1—Obstáculos que a artilharia inglesa teve de destruir 2—O que resta de uma trincheira alemã, após o bombardeio inglês

## CRIMES DA ALLEMANHA

A FORÇA MORAL DAS NAÇÕES DA "ENTENTE."

**D**ESDE o princípio das hostilidades a Alemanha tem empregado criminosamente os seus submarinos. Era natural que os usasse contra o bloqueio inglês que cerca as suas costas e lhe fecha os portos a todo o commercio com o exterior, mas nunca contra os paizes neutros, cujas embarcações torpedeia, sem respeitar os seus direitos ou as leis internacionais que regem o uso dessa arma.

Continua a longa serie de seus monstruosos crimes. As victimas inermes que teem perdido as suas vidas atiradas num mar revoltado a maior parte das vezes, com uma crueldade inaudita, clamam vingança contra os authores do selvagismo, um castigo implacavel contra os seus assassinos.

A Alemanha, enlouquecida de furor, no seu odio, acha-se impotente para quebrar as algemas que a maniatam.

Não obstante, esses ataques de submarinos—o maior labeu que enluta a civilização moderna—que a torna detestada de todos os povos, os marinheiros ingleses fortes e destimidos enfrentam a feroz flotilha, com uma coragem admiravel e digna dos maiores louvores.

Não passa um só dia sem que os jornaes noticiem a perpetrção de um novo crime. O relato da pirataria cynica dos allemães impressiona os corações mais insensíveis, pelas angustiosas scenas que se passam na vastidão immensuravel do oceano.

Ora é uma baleeira, entregue á faina pacifica da pesca, bombardeada, destruida pelo fogo assassino de um submarino que surge na sua frente, ora é um vapor de passageiros na sua rota através do oceano que recebe no seu dorso o choque horripilante de um torpedo, e que se afunda pouco a pouco aos gritos cortantes de centenas de innocentes creaturas.

E, como se esta ignobil acção não fosse bastante para os seus barbaros instinctos, os marinheiros allemães, sendentes de sangue, fazem-se ao largo, apontam de novo, atiram sobre os pequenos barcos que balouçam, se submergem, arrastando para o vortice dos abysmos pobres victimas, mulheres e creancinhas.

Contra esta vileza inaudita não teem valido as reclamações dos belligerantes, não surtem effeito as notas diplomaticas dos Estados Unidos, nem são ouvidos os protestos dos paizes neutros.

Ainda ha pouco, o Almirantado inglês fez publicar nos jornaes, para vergonha e ex-

creção do povo allemão, a noticia de que todos os marinheiros de um vapor torpedeado e afundado foram assassinados friamente pelo fogo da artilharia de um submarino allemão que, propositalmente, atirou sobre elles.

De toda essa marinhagem que tão nobre e heroicamente enfrentou a morte por amor á patria, apenas resta a sua memoria sagrada.

Voltemos as nossas vistas para a Inglaterra. Vejamos o que se passa neste gigantesco e operoso paiz que hoje occupa uma posição tão preponderante entre os alliados. A acção infame desses bandidos do alto mar, capitaneados pelo Kaiser, não tem alterado o animo dos ingleses.

Na Inglaterra só sopra o vento de odio para

commercial, ou seja transportando soldados e munições para os diversos e longinuos theatros da guerra. O seu motto é sempre: o dever em primeiro logar.

Se nesta guerra ha alguma coisa que mais atraia a nossa attenção, devemos concordar que é a maneira como o soldado inglês cumpre a sua patriótica missão.

Para tornar mais evidente o facto basta fazer o contraste entre os dois paizes.

Emquanto na Alemanha a revolução mina o imperio do Kaiser, e o povo esfomeado luta e briga nas ruas com a soldadesca, na Inglaterra da-se precisamente o inverso.

O povo acorre ao apello do seu governo, convicto de que a causa por que se bate é a mais nobre e a mais justa na historia das nações. Todas as energias e todas as suas riquezas são applicadas para a continuação da guerra, para que a victoria final venha coroar os seus esiozços.

Na Inglaterra ha pão, dinheiro e soldados, ha brio e patriotismo e nem o furor rouco que echoa na Alemanha, nem os violentos artigos de prosa incendiaria a fazem desviar da trajetoria que ella a si mesmo traçou e que a levará ao triumpho das sua causa e ao apogeu da sua gloria.

Torna-se absolutamente necessario castigar severamente essa horda de barbaros que, tripudiando sobre tudo o que ha de mais sagrado—crenças e leis—tem invadido, roubado e espoliado, matado e incendiado as pequenas nações entregues á sua propria fraqueza, mas crentes na grandeza dos povos que

garantiram a sua independencia e hoje se batem para a manter.

E só as nações da Entente teem a força e os meios necessarios para derrotar a Alemanha, em todos os campos em que a sua desmesurada ambição e os seus sonhos de conquista as desafe.

Se não houvera prova mais evidente da sua energia viril, bastava-nos a recusa formal que ellas deram ás propostas de paz da Alemanha, esperando aproveitar-se da boa fé e nobres sentimentos de seus adversarios.

Essa recusa foi para bem da humanidade, para que o direito e a lei seja um facto real entre as nações, continuando a luta afim de que liberdade triumphe e não o despotismo.

Se isto não é uma prova da for a moral, do poder invencivel das nações da Entente, que respondam os espiritos imparciaes.



Na vanguarda occidental. Casa bombardeada desabando sobre uma trincheira

com os seus adversarios por estes horrendos factos, mas não se aninha a vingança que vae de um extremo a outro da Alemanha.

Nunca se leu nos jornaes ingleses a ridicula expressão "Gott strife Germany," nem se forjaram noticias inverosimeis com o fim de ludibriar os neutros.

Outro facto, mais importante ainda, que eleva e dignifica o caracter inglês não escapando ao individuo menos observador, é a impassivel e correcta attitude do seu povo. Por ventura se viu na Inglaterra durante os vinte e oito mezes de guerra uma unica greve de marinheiros, recusando-se a embarcare a servir nos seus vapores mercantes, expostos a tão graves perigos?

Até hoje nenhum dos filhos do nobre Albion deixou de cumprir o seu dever, seja dirigindo-se para qualquer ponto do globo na sua faina

## ULTIMAS CREAÇÕES



1.—Tunica de linho branco e bordados. O chapéu e cinto são de veludo verde esmeralda. 2.—Último modelo de blusas, feito de fazenda cor de rosa, "crepe georgette." O cinto que produz um bello effeito, é de veludo preto. 3.—Blusa de fazenda branca com rosas, e tunica de setim preto; gola alta.

## AO LADO DOS ALLIADOS



Coronel Christodoulou, o heroico defensor de Serres, parte de Salonica à frente das suas tropas, em direção às linhas de combate.

## "FUNDING SCHEME" Estados Unidos do Brazil.

Messrs. ROTHSCHILD & SONS participam que recebem os seguintes coupons a vencerem em 1 de Fevereiro de 1917, para o funding estabelecido e sobre o qual detalhes já foram publicados:

BRAZILIAN 5 per cent. Loan of 1895,  
BRAZILIAN 4 per cent. Loan of 1910.

Formas impressas serão fornecidas e os coupons depositados por alguns dias para verificação New Court, St. Swithin's Lane, Londres, E. C.

## JOHN WYMAN, LONDRES. EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.  
Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:  
"ESTRELLA VERMELHA,"  
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

## BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES (ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAIS.



O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES

Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

### SPRATT'S DOG CAKES

(Biscoito para cães)

### PUPPY BISCUITS

(Biscoito para cães)

Alimente o seu cão durante um mes com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas. Também somos fornecedores dos melhores meios de conservação, os quais incluem todos os ovos perfeitos. Reserve, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Escreva gratis. Direcção a correspondencia para: SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

## London and Brazilian Bank, Limited. Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 225,000 Ayões de £100  
onde uma .. .. . £2,500,000  
Capital realzado .. .. . £1,250,000  
Fundo de reserva .. .. . £1,400,000

Casa Matriz:  
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSORS—  
BRAZIL: Rio de Janeiro, Manáos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Nova-York (Agencia).  
FRANÇA: Paris, 5, rue Serbe.  
PORTUGAL: Lisboa, Porto.  
Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Seguras por telegramas emitidas pelas Secretarias e Agencias. Letras de Cambio descontadas ou mudadas a cobrança, a todo e genero de transações bancarias.

## STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ . . . . . Stowell Brothers  
EM MANÁOS . . . . . Stowell & Sons  
EM PERNAMBUCO . . . . . Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,  
ESTIVAS, METAES.  
ALGODÃO, BORRACHA.

## 'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR  
Drinks  
"BLACK & WHITE."

## R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL,  
Ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.),  
BRAZIL, RIO DA PRATA  
e outros portos da AMERICA DO SUL,  
ANTILHAS  
CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:  
Royal Mail Steam Packet Co.,  
Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18, Moorgate Street, E.C.  
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO:  
55, Avenida Rio Branco.

## Linha de Vapores Nelson Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia—  
WILSON SONS & CO.,  
Rio de Janeiro.  
H. W. NELSON, LIMITED,  
Buenos Ayres.

## FINANÇAS BRAZILEIRAS

o *Financial Times* é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas ingleses correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as comunicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"  
72, Coleman Street, Londres, E.C.

## LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam instalação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.  
Escriptorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C.  
Administração: Liverpool.

## LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros so de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlebrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlebrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building.  
LONDRES—35 Lime Street.  
MANCHESTER—21 York Street.

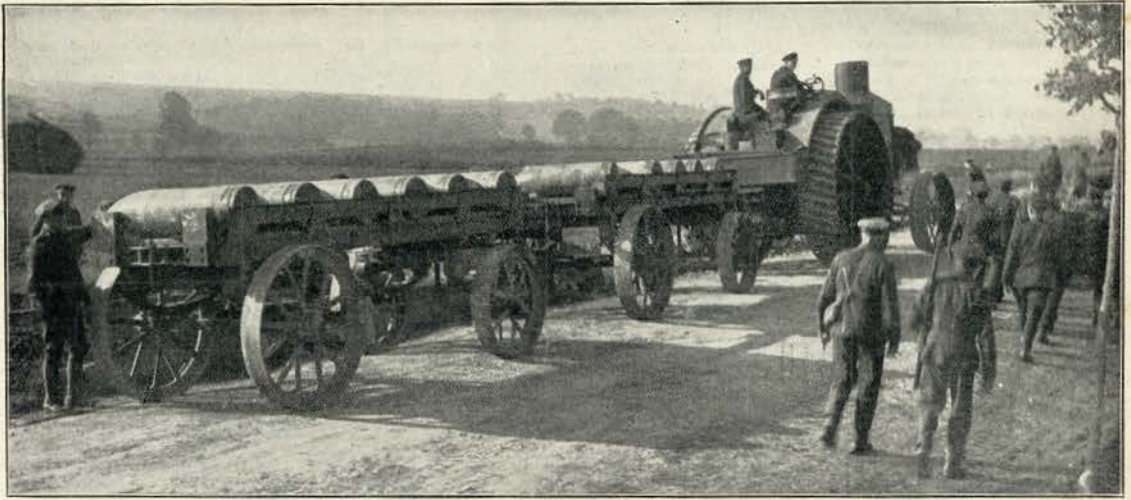
## BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



*Em direção às linhas da vanguarda. Enormes obuzes para a artilharia inglesa*



*Nos Balkans. Baterias inglesas de montanha, tomando novas posições*



*Soldados canadenses acampados na retaguarda das linhas de combate.*

*Official Photographs*